

O centenário da instrução pública no Rio Grande do Norte na perspectiva de Nestor

Lima: uma análise da obra *Um século de ensino primário*

The centenary of public education in Rio Grande do Norte in the perspective of Nestor

Lima: an analysis of the work *A century of primary education*

Lais Paula de Medeiros Campos Azevedo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: laispaulamedeiros@gmail.com

Olívia Morais de Medeiros Neta

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: olivianeta@gmail.com

Recebido: 15/05/2018 – Aceito: 20/05/2018

Resumo

A relação entre a história e a escrita nos permite refletir sobre o discurso e a prática do fazer história. Nestes termos, este artigo objetiva realizar a análise historiográfica da obra “Um século de ensino primário” de Nestor dos Santos Lima, publicada em 1927, por ocasião do centenário da lei de 15 de outubro de 1827 que deliberava sobre a criação das escolas de Primeiras Letras no Brasil. O livro de Nestor Lima é analisado a partir das deliberações de Certeau (2002) acerca da operação historiográfica e compreendido como um documento-monumento, resultado de um esforço voluntário ou involuntário para impor ao futuro uma determinada imagem (LE GOFF, 1990). Atentamos ao lugar social do autor, sua prática e escrita histórica. Na escrita da história do ensino primário, o autor faz uso de dados estatísticos sobre a progressão da escola primária no período, dados sobre matrículas e frequências, passando por informações detalhadas sobre a criação de escolas e as respectivas localizações, além de listas completas com nomes de professores e as escolas onde atuavam nas diversas povoações da antiga província. Escreve a partir de fontes compiladas e coligidas no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e do Arquivo da Secretaria Geral do Estado. Pela análise, destacamos que o autor, ao construir seu livro como um modo de divulgar as diversas providências da Lei e suas consequências, diretas e indiretas através do século transcorrido, produziu relevante fonte para a escrita da História da Educação do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Ensino primário; Historiografia; História da Educação; Instrução Pública; Nestor Lima.

Abstract

The relation between history and writing allows us to reflect about the discourse and practice of making history. In this way, this article aims to perform a historiographical analysis of Nestor dos Santos Lima's book "A Century of Primary Education", published in 1927, by the occasion of the centenary of the law of October 15, 1827, which deliberated about the creation of schools of "First Letters" in Brazil. Nestor Lima's book is analyzed from the deliberations of Certeau (2002) on the operation historiographical and it is understood as a document-monument, the result of a voluntary or involuntary effort to impose on the future a certain image (LE GOFF, 1990). We pay attention to the social place of the author, his practice and historical writing. In writing the history of primary education, the author uses of statistical data on the progression of primary school in the period, data on enrollments and frequencies, including detailed information about the creation of schools and their locations, as well as complete lists with names of teachers and the schools where they worked in the different villages of the old province. He writes from sources compiled and collected at the Historical and Geographic Institute of Rio Grande do Norte and the Archive of the General Secretariat of the State. By the analysis, we emphasize that the author, in constructing his book as a way of publicizing the various provisions of the Law and its direct and indirect consequences throughout the century, he produced a relevant source for writing the History of Education in Rio Grande do Norte.

Keywords: Primary Education; Historiography; History of Education; Public Instruction; Nestor Lima.

1. Apresentação

A partir de uma perspectiva historiográfica, este artigo dedica-se a análise do livro *Um Século de Ensino Primário* de Nestor dos Santos Lima, publicado em 1927¹. Conduzido pelo olhar de Nestor Lima, descortina-se a história da instrução pública primária no estado do Rio Grande do Norte no período de 1827 a 1927.

¹ Tendo em vista que se trata de um documento cuja origem se refere às primeiras décadas do século XX, a escrita utilizada apresenta erros de grafia e incoerências em relação às normas ortográficas atuais. Optou-se por fazer as citações de Nestor Lima (1921, 1927), reproduzindo fielmente o que consta nos documentos.

No intuito de compreender como se escreve a história da educação no Rio Grande do Norte, o livro de Nestor Lima foi escolhido, especialmente por se tratar de uma das primeiras sistematizações sobre a história da educação no Estado e escrita por um intelectual cuja relevância social pode ser demonstrada por meio dos diversos cargos político-administrativos que exerceu.

Partimos do entendimento que, o autor, ao construir seu livro como um modo de divulgar as diversas providências da Lei de 15 de outubro de 1827, suas criações e consequências, diretas e indiretas através do século transcorrido, produziu também relevante fonte para a escrita da História da Educação do Estado.

O livro de Nestor Lima é analisado neste estudo a partir das perspectivas apresentadas por Michel de Certeau (1982) acerca da operação historiográfica, com vistas à análise no que concerne ao lugar social, sua prática e escrita histórica. A obra é também percebida enquanto um documento-monumento, com base no exposto por Le Goff (1990), fundamentado na concepção de que este se configura como resultado de um esforço voluntário ou involuntário para impor ao futuro uma determinada imagem. O aporte teórico é composto além disso pelo conceito de intelectuais proposto por Sirinelli (2003) a partir de uma concepção ampla e sociocultural.

Para a construção deste artigo, optou-se por dividi-lo em três partes, além desta breve introdução. Inicialmente, buscamos responder as seguintes questões: quem é o autor? qual o percurso por ele trilhado que permitiu a construção da obra e que, de certo modo, justifica a sua existência?

De acordo com Certeau (1982, p. 65-66),

Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural. Implica um meio de elaboração que circunscrito por determinações próprias: uma profissão liberal, um posto de observação ou de ensino, uma categoria de letrados, etc. Ela está, pois, submetida a imposições, ligada a privilégios, enraizada em uma particularidade.

A partir dessa compreensão, iniciamos a segunda parte do texto em que tratamos de novas questões: do que trata o livro? qual o seu objetivo? de que forma ele é construído? e quais as fontes utilizadas? Na terceira parte, dedicamo-nos mais especificamente a análise do que é dito e do que é silenciado, destacando as intencionalidades (in)conscientes da obra. Objetivamos, dessa forma, a partir da análise historiográfica, responder ao final do artigo a

questão principal e que se configura como o cerne de nosso estudo que é como Nestor Lima escreve a história da instrução pública no Estado do Rio Grande do Norte?

2. O autor

Para compreendermos a escrita de Nestor Lima em seu livro *Um Século de ensino Primário*, se faz necessário, inicialmente, explicitarmos quem é este autor e qual o seu lugar de fala. Conforme explicitado por Certeau (1982) esses aspectos são indissociáveis para a prática historiográfica.

Nestor dos Santos Lima nasceu no dia 1º de agosto de 1887 no município de Assú, interior do Estado do Rio Grande do Norte. Filho de Galdino Apolônio dos Santos Lima e Ana Souto Lima e, segundo Vingt-un Rosado (1987), tetraneto do fundador de Mossoró, Sargento Mor Antônio de Souza Machado.

Nestor Lima iniciou seus estudos com a sua mãe, cursando posteriormente o Curso Secundário no Atheneu Norte Riograndense, concluído no ano de 1904 no Liceu Paraibano. Em 1905, matriculou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife, graduando-se em 1909.

Retornando a capital, Nestor Lima prestou concurso, sendo aprovado para assumir a cadeira de Pedagogia da Escola Normal de Natal², em 1909. Com esta Instituição, Nestor Lima construiu longa relação, sendo a porta de entrada para a sua atuação no âmbito da educação do Estado. Em conferência realizada no dia da Fundação da Associação dos Professores em 1920, Nestor Lima ao discorrer sobre a criação da Escola Normal, em 1908, afirma que “já nessa época, alimentava eu esperanças de pertencer á douta congregação, muito embora achasse-me ainda, como se costuma dizer, alisando os bancos da Academia” (LIMA, 1921, p. 20).

Esse desejo concretizou-se, e além de ter sido professor de Pedagogia, Pedologia e Psicologia Infantil, Nestor Lima foi nomeado, em 14 de março de 1911, para exercer o cargo de Diretor da Escola Normal de Natal. Manteve-se no cargo até o ano de 1923 quando passou

² A Escola Normal de Natal foi criada em 13 de maio de 1908 por meio do Decreto nº 178 de 29 de abril do mesmo ano. No entanto, houveram três tentativas anteriores de sua criação, sem sucesso, nos anos de 1873, 1890 e 1896. De acordo com Morais; Silva (2009, p. 271), a Escola Normal de Natal, instalada inicialmente nas dependências do Ateneu Rio-Grandense, “cumpriu o objetivo de preparar os professores e aperfeiçoar a Escola Primária do Estado”.

a ocupar a Direção da Instrução Pública e, posteriormente, foi o primeiro Diretor do Departamento de Educação do Estado no período de 1924 a 1928.

Sua trajetória profissional e político-administrativa, ao ocupar diferentes posições de destaque, revela a sua importância para a história da educação potiguar. O pensamento de Menezes (2009) corrobora com o exposto quando este afirma que

Nestor Lima se coloca ao lado de educadores como Francisco Pinto de Abreu, autor da Reforma do Ensino (1908), Henrique Castriciano, idealizador da Liga do Ensino e da Escola Doméstica (1911), e José Augusto Bezerra de Medeiros, fundador da Liga Contra o Analfabetismo (1916), reunindo-se a eles como mais um pioneiro na modernização do ensino no quadro dos educadores potiguares do início do século XX (MENEZES, 2009, p. 11).

Integrante desta elite intelectual, Nestor Lima se tornou sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHG-RN) em fevereiro de 1910. Foi orador, secretário e redator da Revista do Instituto. Finalmente, no dia 17 de março de 1927, foi eleito Presidente Perpétuo da instituição com a qual contribuiu até a sua morte, em 1959, aos 72 anos.

Nestor Lima engajou-se também em outras instituições culturais no Estado, como a Associação de Professores do Rio Grande do Norte fundada em 04 de dezembro de 1920 e a Academia Norte-rio-grandense de Letras, sendo um de seus fundadores, em 1936, e ocupando a cadeira de Almino Afonso.

Nestor Lima foi ainda diretor do Grupo Escolar Augusto Severo, no mesmo período em ocupava a direção da Escola Normal e foi Secretário Geral do Estado no período de 1930 a 1931. Em 1934, Nestor Lima desempenhou a função de Procurador Geral do Estado, sendo também membro do Conselho Penitenciário de 1933 até 1936. Em 1949, se tornou o primeiro Diretor da Faculdade de Direito de Natal, instituição na qual também foi professor das disciplinas de Direito Internacional Público e Direito Penitenciário até o ano de 1951.

Conforme nos aponta Amorim (2017a, p. 388), “Nestor Lima transitava em diferentes instituições e espaços, conhecendo pessoas fortalecendo laços, redes e alianças”. Além dos espaços elencados, é importante destacar que sua atuação na sociedade norte-rio-grandense se ampliou, fazendo com que ele passasse a ocupar também espaços de escrita e disseminação de ideias como revistas e jornais.

Nestor Lima publicou diversos artigos no Jornal A República, assim como contribuiu para a produção e fomento de impressos pedagógicos como a Revista *Pedagogium*, da qual

foi diretor no período de 1921 a 1923, o Boletim de Pedagogia e a revista A Educação (MENESES, 2009).

Sua produção intelectual é extensa. Nesse sentido, Menezes (2015, p. 122) aponta que Nestor Lima foi “autor de quarenta e oito publicações distribuídas em diferentes áreas, entre artigos de jornal, revistas, livros, conferências, entrevistas, relatórios e publicações oficiais”. Entre o conjunto de sua obra, destaca-se o livro *Um Século de Ensino Primário*, publicado em 1927, sobre o qual este trabalho foi produzido.

Diante desse panorama aqui construído, evidencia-se a atuação versátil de Nestor Lima enquanto intelectual engajado e bem-conceituado na sociedade potiguar. Sirinelli (2003) esclarece que o conceito de intelectual necessita ser compreendido pelo historiador a partir de uma concepção ampla e sociocultural, que englobe não apenas o envolvimento do sujeito, mas a influência que exerce enquanto criador e mediador cultural. Vislumbramos, dessa forma, Nestor Lima desempenhando seu papel por meio da escrita da história sobre o centenário da instrução pública.

3. A obra

Após apresentarmos o autor, dedicamo-nos nesta seção a apresentar as particularidades da obra que nos propusemos a analisar, seu objetivo, conteúdo e estrutura. Notadamente, o livro *Um Século de Ensino Primário* se configura enquanto importante fonte para a história da educação do Rio Grande do Norte e, dessa forma, é compreendido aqui na perspectiva de Le Goff (1990, p. 110) que nos alerta sobre a sua constatação de que “nenhum documento é inocente”.

Esta análise pauta-se na compreensão de documento enquanto construção histórica e social, perpassada por interesses e relações de poder. Le Goff (1990, p. 545), ao considerar o documento enquanto monumento, avalia que “o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder”.

O documento, nessa perspectiva, possui um poder de perpetuação sobre a memória futura e o faz a partir de uma intencionalidade (in)consciente. Cabe ao pesquisador realizar a crítica do documento a partir do entendimento de que este é uma construção fruto do esforço voluntário ou involuntário para impor ao futuro uma determinada imagem, um modo de compreender o mundo e seus acontecimentos. Necessitando, desse modo, ser desmontado e desestruturado para a sua melhor compreensão.

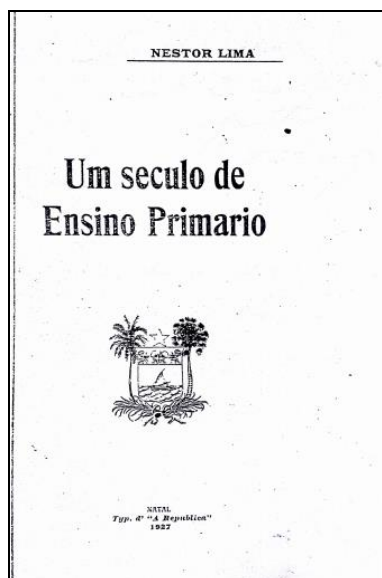
Le Goff (1990) ressalta a necessidade de analisar as condições de produção histórica do documento para assim explicitar a sua constituição também enquanto instrumento de autoridade. A nossa análise da obra neste artigo objetiva evidenciar esses aspectos.

No ano de 1927, Nestor dos Santos Lima, então Diretor geral do Departamento de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, escreveu e publicou o livro *Um Século de Ensino Primário* em alusão às Comemorações do 1º Centenário da Lei Imperial de 15 de outubro de 1827. Esta Lei, conforme explicitado pelo autor, representou a iniciativa de organização do Ensino Primário que até então era “livre e desoficializado”, mandava criar tantas escolas de primeiras letras, para meninos e meninas quantas fossem necessárias.

Fruto da busca pela construção de uma identidade nacional no contexto político após a Independência, a Lei Geral do Ensino de 1827, pautava-se em uma perspectiva político-cultural que concebia a instrução enquanto um mecanismo de governo e estratégia essencial para o fortalecimento do Estado brasileiro e do desenvolvimento do povo em moldes civilizados (FARIA FILHO, 2000).

O autor apresenta enquanto objetivo do livro, a celebração do Centenário da Lei Imperial por meio da divulgação e comentários sobre as suas diversas providências, criações e consequências, diretas e indiretas através do século transcorrido. O livro, que apresenta vinte e quatro artigos, além dos anexos, publicado pela tipografia do Jornal A república, foi construído a partir de artigos escritos por Nestor Lima, no mesmo jornal, durante os meses de julho a outubro de 1927.

Figura 1: Capa do Livro *Um Século de Ensino Primário* (1927)



Fonte: Lima (1927)

Desde a capa (ver Figura 1), a obra permite a observação de alguns aspectos pertinentes. O livro traz o brasão do Estado, conferindo a obra a pretensão de um documento de caráter oficial. É importante destacar o suporte escolhido pelo autor, uma vez que o jornal A República, desde a sua criação, em 1889, por Pedro Velho, se configurou enquanto instrumento político, órgão oficial do governo republicano, o que ressalta o *status* de autoridade conferido a obra de Nestor Lima.

Destarte, essa escolha permite ao autor o reconhecimento de sua obra pelos seus pares. E, nesse sentido, o pensamento de Certeau (1982, p. 71) auxilia-nos na análise na medida em que ele elucida “o que é uma "obra de valor" em história? Aquela que é reconhecida como tal pelos pares”.

Nessa perspectiva, torna-se compreensível no livro de Nestor Lima, a existência da dedicatória “Ao Presidente José Augusto, admiração e reconhecimento”. Ao mesmo tempo em que legitima a obra, a dedicatória pode ser percebida como uma forma de expressar as noções de dívida, de obrigação, de compromisso e de reconhecimento do autor diante da figura pública do então governante do Estado José Augusto Bezerra de Medeiros.

Amorim (2017b, p. 99), ao investigar os processos de sociabilidade em Nestor Lima, destaca a ligação entre estes intelectuais, considerando-a como “um misto de amizade e parceria profissional expresso nas páginas dos jornais, revistas e documentos oficiais produzidos no período”. Não obstante, essa relação se configura como um meio de apoio mútuo e que privilegia a construção da trajetória política-intelectual dos sujeitos na sociedade.

Aprendemos com Certeau (1982) que a obra historiográfica visa ser apreciada segundo critérios próprios construídos associados a uma instituição de saber. A sua validade e credibilidade é conferida dentro desses parâmetros, cabendo assim ao autor assegurá-los.

Nestor Lima constrói a sua obra a partir de recortes temáticos bem definidos em uma cronologia. Embora o autor não apresente o livro organizando os vinte e quatro artigos em capítulos de acordo com cada recorte temático, a partir da análise da obra, é possível apreender a sua estrutura a partir da divisão em quatro partes distintas que apresentaremos aqui brevemente. Do mesmo modo, alguns marcos são perceptíveis e demonstram a relação entre acontecimentos políticos e a construção de leis e suas reverberações na educação.

A primeira parte compreende a apresentação, na qual o autor aborda a razão de produção da obra e os oito artigos seguintes, nos quais Nestor Lima fará a exposição do texto da Lei de 1827, indicará o plano de ensino proposto, o modo mutuo enquanto método de ensino, o regime disciplinar, o modo de provimento dos cargos de professores previstos na lei,

as vantagens jurídicas previstas aos professores e os resultados imediatos da lei no contexto do Rio Grande do Norte. Esta primeira parte compreende o recorte histórico de 1827 a 1834.

A segunda parte apresenta a investigação realizada por Nestor Lima acerca de dados estatísticos que contemplavam a progressão das escolas, matrículas e frequências, além de apontar informações relativas a constituição do magistério no Estado. Os onze artigos que compõem esta segunda parte do livro baseiam-se também nas “fallas” e relatórios dos Presidentes de Província e Diretores da Instrução Pública no período de 1835 a 1889.

Com a Proclamação da República, se inicia um novo ciclo na história da instrução pública no Estado o que marca também o texto de Nestor Lima como a terceira parte do livro. O autor discorre então, em quatro artigos, dados relativos às primeiras décadas da República, com estatísticas relativas às escolas, às matrículas, às frequências, informações do magistério, a impressão dos Governadores sobre a instrução pública, além de discorrer sobre a municipalização do Ensino Primário com a Lei nº 131 de 13 de setembro de 1899. O recorte histórico desta parte se refere ao período de 1889 a 1907.

A última parte do livro, que compreende o último artigo e os anexos, compõem um panorama a partir da Reforma de 1908 até o ano de Comemoração do Centenário da Lei de 1827. Nos anexos, Nestor Lima expõe, além de dados relativos ao magistério em 1927, diversas informações sobre as Festas do Centenário no Rio Grande do Norte e em outros estados do país.

Evidencia-se, ao longo da obra, que Nestor Lima defende a comemoração do Centenário ao relacionar a organização da instrução pública com as tentativas de organização social e cultural da sociedade brasileira. Ao apontar as suas consequências diretas e indiretas, o autor ressalta que, apesar de não terem sido produzidos os resultados esperados e necessários, a legislação trouxe excelentes frutos para a Instrução Pública Primária e para a constituição do magistério enquanto profissão.

Para defender esse posicionamento, Nestor Lima discorre sobre os anos e décadas seguintes à Lei de 1827, expondo seus argumentos. Segundo o autor, a Lei demonstra a visão daqueles que a elaboraram e aprovaram e seu interesse em que a educação se organizasse de acordo com normas já existentes em países mais avançados em civilização. Nestor Lima ressalta o caráter inovador da Lei em diferentes momentos de sua obra.

Ao comparar com as escolas da época, percebe-se que na visão do autor pouco se avançou em relação aos conteúdos de ensino, especialmente nas escolas rudimentares, que forneciam um ensino mais elementar, diferentemente dos Grupos Escolares, considerados mais adiantados, e que apresentavam plano de ensino semelhante ao proposto na Lei.

Nestor Lima aponta que as necessidades da população quanto à instrução continuavam as mesmas, ainda que um século depois, ao considerar que:

As nossas actuaes escolas rudimentares, ou escolas de simples alphabetização, ministram apenas leitura, escripta, calculo e ligeiras noções de lingua, coisas, geographia e historia, em dois annos de ensino: são, pois, um ponto de comparação, que tem interessante relevo, porque põem em fóco a sabedoria da lei centenária (LIMA, 1927, p. 14).

Nesse sentido, Nestor Lima considera que “a lei de 1827, para o seu tempo, e talvez, para a actualidade, representa a consagração de principios adeantados e de systemas educativos bem preconizados, podendo ainda hoje servir de norma a muitas escolas” (1927, p. 15). Do mesmo modo, a importância atribuída pelo autor a Lei Centenária torna-se evidente em outro momento:

Della nos veio o surto inicial de progresso educativo; das suas creações, aproveitaram todos os recantos da ex-Provincia; o alphabeto espalhou-se do littoral ao sertão, desde Natal, Touros e Villa-Flôr até ao Principe, Port´Alegre e Apody; por toda parte, chegaram os professores officiaes, providos em virtude dessa lei, para transmittir os primeiros rudimentos do saber contemporaneo a todos os habitantes da nossa terra, há um seculo mergulhados na mais completa ignorância. (LIMA, 1927, p. 48).

De acordo com Nestor Lima, a Lei de 15 de outubro de 1827 institui oficialmente a carreira de professor, além de prever uma compensação pelo trabalho do magistério que até então não era realidade na maioria dos estados brasileiros. O autor considera que comparando os preços e valores da época de criação da Lei com o seu momento histórico de 1927, os professores eram até muito bem pagos. Além dos ordenados, as outras vantagens diziam respeito às gratificações, adicionais, a vitaliciedade e a possibilidade de demissão apenas por sentença. Nestor Lima destaca ainda que, antes da Lei, a profissão de professor não era valorizada, os salários eram ínfimos e não eram previstos espaços de formação.

O magistério e a discussão sobre a importância da institucionalização da Formação Docente adquirem destaque ao longo da obra. Em cada recorte histórico apresentado no livro, o autor faz questão de explicitar dados relativos a constituição do magistério, com relações completas com nomes de professores e as escolas onde atuavam na capital e nos municípios do interior do Estado.

Esse destaque remete ao local de fala do autor, uma vez que Nestor Lima foi professor e diretor da Escola Normal de Natal durante o período de 1911 a 1923, além de ter sido um

dos fomentadores para a criação da Associação dos Professores do Rio Grande do Norte em 1920. Sua trajetória profissional é marcada pela sua relação com a constituição e valorização do magistério no Estado.

Essa relação é explícita em outras produções do autor, como, por exemplo, o texto *Synthese do nosso movimento pedagogico* publicado no número 1 da Revista *Pedagogium* (1921). Enquanto professor e diretor da Escola Normal, Nestor Lima foi o responsável pela Conferência inaugural da Associação de Professores em 04 de dezembro de 1920 e sua fala foi reproduzida na revista.

No referido texto, o autor objetiva recordar aspectos da história do ensino público do estado, com ênfase na história da constituição do magistério e, especialmente, da Escola Normal. Desde a escolha do título – *nosso movimento* – e ao longo do texto, Nestor Lima evidencia a sua participação na história que se propõe a contar.

O pensamento de Certeau corrobora com esta percepção, quando o autor ao discorrer sobre a articulação do lugar social com a pesquisa historiográfica considera que “é em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delinea uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhes serão propostas, se organizam” (CERTEAU, 1982, p. 66).

Nesta relação do lugar com a prática emergem os caminhos trilhados pelo historiador. Certeau aponta que a pesquisa ocorre na fronteira entre o *dado* e o *criado* e acrescenta que “de resíduos, de papéis, de legumes, até mesmo das geleiras e das ‘neves eternas’, o historiador *faz outra coisa: faz deles a história*” (1982, p. 78, grifo do autor). Se faz necessária então uma operação técnica, historiográfica.

Conforme já enunciado, para a elaboração do estudo realizado por Nestor Lima, evidencia-se que o autor, em sua investigação, fez uso de diferentes fontes, dentre os quais foi possível identificar: Arquivos da Secretaria do Estado e do Instituto Histórico e Geográfico, Folhas de Pagamento do Extinto Tesouro Provincial, a legislação, relatórios e mensagens de Presidentes de Província, Governadores e Diretores da Instrução Pública do Estado do Rio Grande do Norte, além de livros da época, entre os quais destaca-se a obra “História da Instrução Pública no Brasil” de José Ricardo Pires de Almeida (1989).

A seleção, a agrupação e reagrupação dos dados e os cortes realizados por Nestor Lima permitem ao autor a apresentação das informações de acordo com uma temporalização da história da Instrução Pública vinculada com os recortes temáticos pensados para o livro.

Este estabelecimento das fontes por ele compiladas nos conduzem a dois aspectos relevantes para a nossa discussão e que, na verdade, articulam-se. Inicialmente, é importante

destacar que o processo de seleção das fontes não é isento ou imparcial. Nesse sentido, compreendemos como Le Goff que:

A intervenção do historiador que escolhe o documento, extraindo-o do conjunto dos dados do passado, preferindo-o a outros, atribuindo-lhe um valor de testemunho que, pelo menos em parte, depende da sua própria posição na sociedade da sua época e da sua organização mental, insere-se numa situação inicial que é ainda menos "neutra" do que a sua intervenção (LE GOFF, 1990, p. 547).

A partir da segunda parte do livro, Nestor Lima irá apresentar dados estatísticos permeados por “Fallas” dos Presidentes de Província e dos Diretores da Instrução Pública. A partir da fala de Nestor Lima, apreende-se a sua compreensão de que os dados que o autor dispõe para a sua investigação estão intimamente ligados ao interesse que cada um dos governantes apresentou em relação a temática, tendo em vista que em alguns relatórios as informações são amplas e detalhadas, em outros são mais restritas e em alguns nem aparecem.

Dessa forma, demonstra-se que antes mesmo de o autor fazer as suas escolhas quanto às fontes, estas já seriam fruto das escolhas de outros. Essa concepção expressa a necessidade de uma postura crítica do pesquisador em relação às fontes das pesquisas, uma vez que estas também não são neutras e, sim, resultado de escolhas e interesses daqueles que as produziram e preservaram.

Destaca-se, por outro lado, a preocupação de Nestor Lima no processo de seleção das fontes em conferir ao seu estudo o caráter de validade, de credibilidade. Nesse contexto, insere-se uma vez mais o pensamento de Certeau que nos auxilia na compreensão da obra, segundo o autor

a linguagem citada tem por função comprovar o discurso: como referencial, introduz nele um efeito de real; e por seu esgotamento remete, discretamente, a um lugar de autoridade. Sob este aspecto, [...] extrai da citação uma verossimilhança do relato e uma validade do saber. Ela produz credibilidade (CERTEAU, 1982, p. 100).

Em uma postura objetiva, Nestor Lima seleciona e reorganiza os dados para apresentá-los segundo recortes temáticos, optando especialmente pela utilização de fontes oficiais, de documentos formalmente construídos passíveis de verificabilidade e insere as “fallas” dos governantes para corroborar com o quadro da instrução que objetiva compor. Suas argumentações limitam-se ao conteúdo, articulando a fonte ao real, ao histórico.

4. A escrita da história da educação em Nestor Lima

Ao apresentar a história enquanto prática e discurso, Certeau (1982) enfatiza que aquele que se propõe a falar da história, está sempre situado na história e o faz a partir de uma leitura do presente. Compreendemos, desse modo, que Nestor Lima, ao contar a história da educação, especificamente da instrução primária no Estado do Rio Grande do Norte, o faz a partir de uma perspectiva própria, a partir do local social que ocupa, a partir da sua compreensão de mundo construída com base nas suas vivências pessoais e profissionais, especialmente enquanto educador e diretor da instrução pública.

O pensamento de Sirinelli (2003) corrobora com esta compreensão, uma vez que ele alerta sobre a necessidade de analisar as ideias produzidas e defendidas pelos intelectuais de forma articulada com a cultura política da época em que ele está inserido. Desse modo, ao remetermos ao contexto cultural e político vivenciado por Nestor Lima nas primeiras décadas do Século XX estamos tratando da Primeira República no Brasil, notadamente marcado pelos ideais de modernidade.

Conforme a análise de Menezes (2009), ao considerar o discurso pedagógico-educacional de Nestor Lima enquanto fundador da compreensão da modernidade educacional do Rio Grande do Norte, essa compreensão de modernidade é concebida

sob um duplo aspecto: de um lado como dimensão histórica ou forma de produção da sociedade, e de outro, como produção da concepção educacional no âmbito intrínseco da construção do discurso, a partir do núcleo das condições discursivas e extra-discursivas do entendimento pedagógico-educacional desse autor (MENEZES, 2009, p. 13).

A noção de modernidade advinda da Proclamação da República reunia a intenção de oposição a um passado tido como sombrio, atrasado e que necessitava ser superado, e as expectativas sobre o futuro como local do progresso, promissor e próspero.

Nesse sentido, Faria Filho (2000, p. 135), aponta que “tempo de passagem, o período imperial não poucas vezes é entendido, também, como a nossa *idade das trevas* ou como um mundo onde, estranhamente, as idéias estão, continuamente, fora de lugar”.

Esses ideais são perceptíveis na escrita de Nestor Lima, quando, por exemplo, o autor, mesmo apresentando dados estatísticos relativos à progressão da escola na antiga Província, desde o início do livro, já antecipa ao leitor a sua compreensão de que durante o período Monárquico pouco ou nada foi feito para alcançar os resultados necessários da Instrução Primária.

Nesse contexto, a terceira parte da obra, que se inicia também com a Proclamação da República denota uma mudança no tom da escrita do autor, justificada por essa compreensão de seus ideais políticos, notadamente republicanos. Este “tom” pode ser observado, por exemplo, quando Nestor Lima ao apresentar os últimos dados da monarquia sobre os professores afirma que “foram esses modestos servidores da causa publica, entre nós, que a Republica, veio encontrar, serenos e impavidos, nos seus postos e encher de esperanças por melhores idas na santa cruzada a que se dedicaram” (LIMA, 1927, p. 132).

Esse posicionamento é explícito também quando Nestor Lima afirma que a Proclamação da República “veio encher de esperanças os espiritos apaixonados pelo problema da educação, que descobriram na nova forma de organização e de governo a solução do magno assumpto, que tão intima e visceralmente interessa á collectividade nacional” (1927, p. 133).

Mesmo quando se refere aos silenciamentos oficiais dos governantes nos primeiros anos da República, Nestor Lima deixava claro que era “forçosa” a constatação que pouco havia se modificado. Assim como ao discorrer sobre o período após a Lei nº 131 de 13 de setembro de 1899³, que representou na sua visão o início de “uma nova era de desprestígio de calamidades”, Nestor Lima considera que a reforma foi inspirada por “elevados e nobres intuitos” fruto de “boa fé”, embora seus resultados não tenham sido proficuos, ao contrário, desastrosos (LIMA, 1927, p. 149).

Aprendemos com Certeau (1982) que a historiografia se constitui em um discurso próprio, permeado por um processo de significação. Nesse sentido, ao se referir ao historiador, o autor reitera que “Ele parece contar os *factos*, enquanto efetivamente, enuncia *sentidos* que, aliás, remetem *o notado* (aquele que é retido como pertinente pelo historiador) a uma concepção do *notável*” (1982, p. 51).

As opções do historiador permeiam a sua obra, fazendo com que alguns aspectos ganhem destaque, enquanto outros se tornam prescindíveis. Essa produção de sentido a que Certeau (1982) se refere é sempre indissociável do lugar, da configuração do momento presente que viabiliza essa construção.

Para Certeau (1982, p. 96-97), “a historiografia trabalha para encontrar um presente que é o término de um percurso, mais ou menos longo, na trajetória cronológica”. Este

³ A Lei nº 131 de 13 de setembro 1899 passava aos municípios o provimento das escolas primárias existentes, prevendo que estas teriam direito a uma subvenção do Estado.

presente se revela na escrita de Nestor Lima nas intencionalidades do seu texto, tanto nas suas falas quanto nos silenciamentos.

O não-dito, mas nem por isso menos explícito, é a tentativa de Nestor Lima, ao fazer a história da instrução pública, em demonstrar que o presente em oposição ao passado tem conseguido conferir a educação e ao magistério o *status* social que lhe é devido. Finalmente, com a Proclamação da República e, especialmente, após a Reforma de 1908⁴, começa-se a configurar um novo tempo na educação do Estado e que as mudanças começam a ocorrer.

Sua fala explícita esse pensamento, no momento em que afirma “fez-se a reacção necessária; e hoje raro é o Estado que não cuida desvelada e eficazmente do seu ensino primário, nelle empregando todos os recursos de que pode dispôr, e até mais que isso” (LIMA, 1927, p. 134).

Nesse intuito, Nestor Lima apresenta no último artigo uma profusão de dados relativos a expansão da Instrução Pública no Estado em cada governo: Alberto Maranhão (1908-1913) 24 grupos escolares; Joaquim Ferreira Chaves (1914-1919) 7 grupos; Antônio de Souza (1920-1923) Escola Normal de Mossoró, o grupo escolar de Macau, 3 escolas complementares modelo na capital, uma no Alecrim e seis no interior, e 67 escolas rudimentares; José Augusto (1924-1927) 50 escolas rudimentares, 2 escolas complementares; criou 7 grupos escolares, elevou 2, restaurou 5 e ampliou 3.

Além desses dados, Nestor Lima apresenta dados relativos à Escola Normal, que, segundo o autor, havia diplomado até o ano de 1927, 190 professores em Natal e 26 em Mossoró, dos quais estariam em exercício nas cadeiras primárias do Estado 133 professores. Evidencia-se que a intenção que perpassa essa exposição é a de demonstrar o avanço alcançado e tudo que estava sendo realizado na época. Na perspectiva de Certeau (1982), por meio do discurso, o dado citado se transforma em fonte de credibilidade, à medida que o “eu” do autor é suprimido, é o “real” apresentado que fala ao leitor.

É importante destacar que, neste último recorte histórico, o autor está inserido no contexto que busca descrever, uma vez que Nestor Lima participou ativamente do processo de implementação de reformas e políticas educacionais desde a sua admissão na Escola Normal de Natal no ano de 1909. Ele se configura, assim, como sujeito e coautor da história da Instrução Pública no Estado. Ciente de seu envolvimento, Nestor Lima, ao encerrar o último artigo do livro, sublinha que “está concluída a nossa tarefa, porque sobre os meritos dessas

⁴ Autorizado pela Lei nº 249 de 22 de Novembro de 1907, o Decreto de 29 de Abril de 1908 previa a Reforma Integral da Instrução Primária e Secundária e a criação do Curso Profissional Pedagógico.

reformas só poderão dizer com isenção os que não n'a teem praticado, desde o inicio" (1927, p. 173).

Ainda como parte do livro, Nestor Lima exhibe cinco anexos. E, neste ponto, percebemos outra mudança no tom do livro, embora a temática permaneça, as informações são expostas de modo diferenciado. Sobretudo, pelo fato de que é possível identificar a figura de Nestor Lima e a sua atuação enquanto Diretor do Departamento de Educação do Estado. Os anexos possibilitam ao leitor a compreensão do envolvimento do autor, o papel que ele exerce, bem como o seu empenho e interesse na legitimação das Festas do Centenário.

Com base nas informações elencadas nesta análise, apreende-se que escrever sobre a história do ensino primário condiz com o cargo que Nestor Lima ocupava, do mesmo modo que, ao escrever sobre a importância da lei de 15 de outubro de 1827, o autor intenciona demonstrar a coerência da escolha dessa data para a comemoração alusiva ao dia dos professores.

Nos anexos, são apresentados dados relativos ao magistério estadual no ano de 1927; mensagens oficiais referentes às Comemorações do Centenário do Ensino Primário; o hino comemorativo por escrito por Nestor Lima; trechos de entrevistas realizadas sobre a temática e as respostas a circular por ele enviada aos colegas responsáveis pela instrução em diversos estados do país (Amazonas, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Bahia, Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio de Janeiro).

Nas mensagens oficiais, encontramos a programação das solenidades do centenário, obrigatórias para todas as Escolas Normais e primárias do estado, que incluíam quatro dias de festas na capital e no interior. As festividades se iniciariam com a festa do dia da criança no dia 12 de outubro e se encerrariam no dia 15 de outubro com a festa do dia do professor.

Particularmente os textos elencados relativos às entrevistas concedidas por Nestor Lima e às respostas dos responsáveis pela instrução pública, revelam-se pertinentes para esta análise, uma vez que demonstram a intencionalidade do autor em solenizar a data do primeiro centenário e a articulação que constrói nesse sentido. Na entrevista transcrita no Jornal A República de 01 de fevereiro de 1927, Nestor Lima (1927, p. 193) aponta que "havia muito tempo que eu pensava nessa data. A 4 de dezembro de 1920, fazendo a conferência inaugural da Associação de Professores e na cadeira de lente de Pedagogia da Escola Normal, tinha traçado a apologia da celebre 'lei imperial' de 15 de outubro de 1887".

Neste mesmo documento, Nestor Lima se refere ao seu empenho na articulação da celebração da data e escolha desta como alusiva a comemoração do dia dos professores. E é com a mesma intenção de comprovar o êxito de seus esforços, legitimando a sua atuação e

participação neste processo que ultrapassou os limites do estado, que o autor exhibe as respostas à circular por ele enviada em 17 de setembro do ano anterior.

5. Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo realizar uma análise historiográfica da obra *Um Século de Ensino Primário* de Nestor dos Santos Lima. Desse modo, ao longo do texto, buscou-se explicitar, sobretudo, o local de social do autor, sua prática e escrita da história, respondendo aos questionamentos que nortearam esta análise.

Ao abordar a historiografia da educação do Rio Grande do Norte por meio de uma de suas obras inaugurais, este artigo possibilitou uma compreensão de como a história da educação potiguar foi escrita na perspectiva de Nestor Lima. Assim, este estudo propicia contribuições, sobretudo, para o campo da pesquisa em História da Educação.

Notadamente, o livro é permeado por uma diversidade de informações compiladas pelo autor a partir, principalmente, de acervos do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e do Arquivo da Secretaria Geral do Estado.

Nestor Lima expõe uma profusão de dados estatísticos sobre a progressão da escola primária no período, com dados sobre matrículas e frequências, informações detalhadas sobre a criação de escolas e as respectivas localizações, além de listas completas com nomes de professores e as escolas onde atuavam nas diversas povoações da antiga província.

Observa-se o destaque especial conferido às temáticas do magistério e a discussão sobre a importância da institucionalização da Formação Docente ao longo da obra. Não obstante, o livro permite ainda uma aproximação do pesquisador da História da Educação do intelectual que o produziu, transparecendo seus ideais e princípios, permitindo a apreensão do seu local de fala e a compreensão das relações que possibilitaram a Nestor Lima a escrita sobre esse relevante capítulo da história da educação potiguar.

Analisada enquanto uma fonte histórica para apreendermos como se escreve a história da educação no Rio Grande do Norte, destaca-se que a obra compreendida como um documento-monumento, carrega as escolhas do produtor e todo o contexto no qual foi concebida e idealizada. A obra não é neutra e sim permeada por intencionalidades, por vezes não explícitas.

Embora durante os 24 artigos, Nestor Lima não exponha a sua intencionalidade de monumentalizar a data de 15 de outubro, esta aparece nos anexos por meio de um esforço notadamente voluntário e politicamente construído da instauração da data tanto em nível local

quanto em nível nacional por meio de sua articulação com representantes e dirigentes da instrução em outros estados da nação.

Nos documentos apresentados pelo autor, evidencia-se não apenas o reconhecimento da importância da data, mas a criação de uma rede construída com o mesmo propósito, além de legitimar a atuação de Nestor Lima enquanto Diretor do Departamento de Educação e o seu prestígio junto a representantes da educação de outros estados.

Por fim, ao retomar a questão principal que norteou este estudo: como Nestor Lima escreve a história da instrução pública no Estado do Rio Grande do Norte, compreendemos que Nestor Lima se propõe a escrever uma história da educação do Rio Grande do Norte a partir de seu lugar social enquanto intelectual engajado, educador, diretor do Departamento de Educação do Estado e presidente do IHG-RN. O autor elabora sua obra enquanto um instrumento de autoridade e constrói sua escrita em uma perspectiva cronológica e descritiva que atribui às fontes o estatuto de verdade.

Entre as intencionalidades que emergem da análise, ressalta-se o intuito de referendar o papel do Estado, especificamente do governo republicano, no progresso pedagógico e na constituição do magistério. E, conforme exposto, a obra de Nestor Lima é permeada pelo propósito de monumentalização da data de 15 de outubro. Intenção esta que teve a anuência de seus pares e se efetivou por meio das diversas solenidades realizadas na capital e no interior do estado.

Na análise da obra de Nestor Lima que empreendemos neste artigo, evidencia-se a riqueza do documento enquanto fonte para a história e historiografia da educação do Rio Grande do Norte. Na busca por responder os questionamentos iniciais para o estudo, outros são suscitados e as possibilidades de investigações são diversas. A partir deste trabalho, é possível, por exemplo, analisar outros caminhos para a compreensão sobre a perspectiva e o envolvimento de Nestor Lima em uma história da formação docente nas primeiras décadas do século XX, tomando como base a sua escrita neste e em outros documentos.

Referências

AMORIM, Sara Raphaela Machado. Entre observações e representações: Escrita de si nas narrativas de um educador viajante (1923). **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**. Salvador, v. 02, n. 05, maio/ago. 2017a, p. 378-394.

_____. Onde os laços se atam: sociabilidade e política nos relatórios das viagens Pedagógicas do intelectual norte-rio-grandense Nestor dos Santos Lima (1913-1923). **Revista**

de História e Historiografia da Educação. v. 1, n. 2. Curitiba, Brasil, maio/agosto de 2017b, p. 89-105.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História.** Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. Instrução Elementar no Século XIX. In: LOPES, Eliana Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 135-150.

LE GOFF, Jacques. Documento/ Monumento. In: _____. **História e Memória.** Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1990, p. 535-553.

LIMA, Nestor dos Santos. Síntese do nosso movimento pedagógico. **Pedagogium,** Natal, ano 1, n.1, julho, 1921, p. 9-25.

_____. **Um século de ensino primário.** Natal: Typ. d'A República, 1927.

MENEZES, Antônio Basílio Novaes Thomaz de. **Nestor dos Santos Lima e a Modernidade educacional:** uma história do discurso (1911 - 1928). Natal, RN: EDUFRRN, 2009.

_____. A presença do higienismo na educação potiguar: a perspectiva educacional de Nestor dos Santos Lima (1921-1927). In: STAMATTO, Maria Inês Sucupira; NETA, Olívia Morais de Medeiros (Orgs.) **Práticas educativas, formação e memória.** Campinas, SP: Mercado de letras, 2015, p. 121 – 146.

MORAIS, Maria Arisnete Câmara; SILVA, Francinaide de Lima. HISTÓRIA DA PROFISSÃO DOCENTE EM NATAL/RN (1908-1920). **Rev. Diálogo Educacional.** Curitiba, v. 9. n. 27. maio/ago. 2009, p. 267-278.

ROSADO, Vingt-Um. **Contribuição de Nestor Lima à história de Mossoró.** Mossoró, RN: Coleção Mossoroense, 1987.

SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: REMOND, René (Org.). **Por uma história política.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003, p. 231-269.

WANDERLEY, Rômulo Chaves. Dr. Nestor dos Santos Lima. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.** (Necrologia). vol LII. Ano 195, p. 94-100.